

INCONVENIÊNCIA DAS REUNIÕES MEDIÚNICAS VIRTUAIS

Em atendimento a solicitações de confrades espíritas, integrantes de Casas Espíritas, endereçadas à Federação Espírita Brasileira, apresentamos as seguintes reflexões a propósito da impropriedade da realização de reuniões mediúnicas virtuais. Assim, encarecemos aos Dirigentes das Federativas estaduais e aos trabalhadores da Área da Mediunidade que considerem:

- 1) A aparelhagem eletrônica que ainda se tem no plano físico é por demais grosseira para servir de intermediária das vibrações sutis da esfera espiritual e confere uma falsa sensação de segurança.
- 2) A ausência de apoio presencial da equipe mediúnica aos médiuns psicofônicos e aos dialogadores impede que o transe mediúnico ocorra com a segurança desejável, uma vez que, durante o transe, o médium afasta-se parcialmente do corpo físico, pelo processo de desdobramento espiritual. Nessa situação de baixa tensão psíquica e de estreitamento do campo conscientizal,¹ pode ocorrer algum incidente relacionado à manifestação do Espírito comunicante, que pode gerar má repercussão no psiquismo e/ou corpo físico do medianeiro, que está entregue a si mesmo, sem apoio de terceiros.
- 3) O lar não oferece as barreiras vibracionais protetoras e homogêneas encontradas nos Centros Espíritas, o que pode representar um estado de vulnerabilidade aos familiares encarnados. Trata-se de uma situação efetivamente delicada, que dificulta a ação dos benfeitores espirituais contra a invasão de Espíritos levianos ou dos perturbadores, antes, durante e após a sessão mediúnica. Por mais que os protetores espirituais se habilitem para formar tais barreiras, elas somente seriam eficazes se o lar efetivamente estivesse comprometido com a tarefa de se

¹ CERVIÑO, Jayme. *Além do inconsciente*. 4. ed. FEB: Rio de Janeiro, 1996, it. O transe, p. 17.

tornar local para a prática mediúnica, o que não é o caso. A sala mediúnica, entretanto, é preparada com grande antecedência e ali permanecem presentes vigilantes espirituais, prontos a intervir se alguma anomalia ocorrer. É sempre oportuno rever este esclarecimento de Manoel Philomeno de Miranda:

Uma reunião mediúnica de qualquer natureza é sempre uma realização nobre em oficina de ação conjugada, na qual os seus membros se harmonizam e se interligam a benefício dos resultados que se perseguem, quais sejam, a facilidade para as comunicações espirituais, o socorro aos aflitos de ambos os planos da vida, a educação dos desorientados, as terapias especiais que são aplicadas, e, naquelas de desobsessão, em face da maior gravidade do cometimento, transforma-se em clínica de saúde mental especializada, na qual cirurgias delicadas são desenvolvidas nos perispíritos dos encarnados, assim como dos liberados do corpo, mediante processos mui cuidadosos, que exigem equipe eficiente no que diz respeito ao conjunto de cooperadores do mundo físico.²

- 4) A influência do meio é, pois, fator relevante e está, necessariamente, relacionada à qualidade da prática mediúnica. Conhecedores da sua importância, os integrantes da reunião mediúnica séria aprendem a agir de forma integrada, unidos entre si como em um “feixe”, no dizer do Codificador, que afirma: “Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros, formando uma espécie de feixe. Ora, quanto mais homogêneo for esse feixe, tanto mais força terá.”³

² FRANCO, Divaldo Pereira. *Sexo e obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 8.ed. 3. imp. Salvador: Leal, 2019, cap. 5, p. 79-80.

³ KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2020, 2ª pt., cap. 29, it. 331, p. 364.

- 5) Recordemos que as entidades desencarnadas enfermas atraídas para um lar que se presta a realizar uma sessão mediúnica irradiam naturalmente no ambiente seus fluidos deletérios, que podem ser assimilados pelos moradores, causando perturbações diversas. Toda cautela é recomendável no esforço de realizar reunião mediúnica virtual, para a qual não estamos adequadamente preparados, e, também por desconhecermos quais cuidados seriam necessários e as implicações que poderiam decorrer de tal ação.
- 6) O bom senso nos leva ao entendimento de que os benfeitores espirituais, sabendo da impossibilidade da realização da reunião mediúnica, pela suspensão das atividades decorrentes do momento social que se atravessa, em hipótese alguma, conduziram entidades desencarnadas enfermas para se sintonizarem com os médiuns psicofônicos e demais trabalhadores do grupo mediúnico, estando cada um isolado em suas respectivas residências
- 7) A mediunidade exercida no lar é um retorno às práticas superadas, pois desde muito os Espíritos Superiores têm ensinado que o Centro Espírita é o local favorável à reunião mediúnica: “No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do Plano Espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores. [...]”⁴
- 8) Mesmo no Mundo Espiritual, quando se realizam sessões de intercâmbio com apoio em aparelhos e equipamentos variados, não se dispensa a formação do grupo presencial, pois a proximidade física auxilia na proximidade psíquica.
- 9) É possível que, nas reuniões mediúnicas virtuais, ocorra maior desgaste psicossomático dos médiuns, em especial dos psicofônicos, indicados para atender Espíritos necessitados de auxílio. Seja na manifestação de entidades elevadas ou não, exige-se da equipe espiritual uma maior veiculação de

⁴ XAVIER, Francisco Cândido. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2015, cap. 9.

ectoplasma e outros elementos fluídicos para a sustentação do transe e posterior recuperação fluídica dos médiuns. Se tal reposição fluídica não for feita pela falta de estrutura do lar ou do próprio medianeiro, podem surgir prejuízos que serão repercutidos na sua saúde.

- 10) Importa avaliar que a suspensão das atividades práticas convida à reflexão e ao pleno domínio dos médiuns, aprendizado útil ao seu desenvolvimento mediúnico. Além do mais, a pessoa não é médium apenas em dia e horas específicos. A influência dos Espíritos acontece ininterruptamente, de forma sutil ou ostensiva. Sendo assim, o médium deve manter-se atento diuturnamente. Nunca é demais lembrar o que consta em *O livro dos espíritos*, questão 459, em que Kardec interroga aos orientadores espirituais: *Os Espíritos influem em nossos pensamentos e atos?* A resposta foi: “Muito mais do que imaginais, pois frequentemente são eles que vos dirigem.”⁵
- 11) O auxílio aos Espíritos que sofrem ou que fazem sofrer pode ser prestado por meio da prece e irradiações mentais (vibrações espirituais). Afirma o Espírito Efigênio Vitor: “Em verdade, contudo, por meio da oração, convertemo-nos em canais do socorro divino, apesar da precariedade de nossos recursos [...]”⁶
- 12) Além do mais, a simples manifestação mediúnica não garante que desencarnados seriam, efetivamente, beneficiados, como esclarece o benfeitor Emmanuel:

Nas reuniões doutrinárias, os médiuns são úteis, mas não indispensáveis, porque somos obrigados a ponderar que todos os homens são médiuns, ainda mesmo sem tarefas definidas, nesse particular, podendo cada qual sentir e

⁵ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 24. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, q. 459, p. 230.

⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *Instruções psicofônicas*. Diversos Espíritos. 1. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, cap. 44, p. 231.

interpretar, no plano intuitivo, a palavra amorosa e sábia de seus guias espirituais, no imo da consciência.⁷

- 13) Os benfeitores espirituais sabiam previamente da ocorrência do momento mundial que se atravessa, mas em momento algum estimulariam alternativas contrárias às normas dispostas na Obra da Codificação, em especial *O livro dos médiuns*, sobre a necessidade da formação presencial ou virtual de grupo mediúnico para prestar socorro aos enfermos dos dois planos da vida. Abrir precedentes é dar exemplo negativo à coletividade, que o espírita sincero deve de todo evitar.
- 14) Finalmente, recordemos que ser dócil e obediente às leis, como no caso que se desenvolve na Terra, é demonstração de humildade e de segura elevação espiritual, evitando buscar alternativas para a realização de sessões mediúnicas, como sessões virtuais que desatendam às orientações dos Mentores Luminares.

São algumas ponderações, a título de colaboração, para uma prática mediúnica segura com bases em Jesus e em Allan Kardec, tendo em vista a suspensão generalizada das sessões de intercâmbio direto, mesmo provisoriamente, que por certo tem propósitos elevados em benefício de encarnados e de desencarnados em processo evolutivo do orbe.

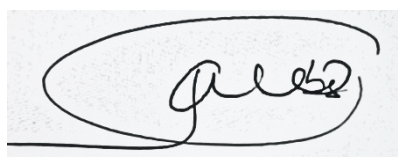
Ao refletirmos a respeito do assunto e do atual momento que ora vivenciamos, as seguintes palavras de Emmanuel referentes à maior necessidade do médium permanecem atuais: “A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo, poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.”⁸

⁷ Id. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2013, q. 375, p.243.

⁸ XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, q. 387, p.251.

Sigamos trabalhando em conjunto com os Espíritos elevados que, de forma séria e segura, utilizam o médium e demais participantes do grupo mediúnico por ocasião do sono físico para a realização de tarefas previamente definidas.

Brasília, 12 de maio de 2020.




Jacobson Sant'Ana Trovão

Coordenador Nacional da Área da Mediunidade – FEB/CFN



Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira – Área de Unificação



Jorge Godinho Barreto Nery
Presidente da Federação Espírita Brasileira